



Formação docente e ensino de matemática: uma história do curso de Pedagogia da FE/UERN

Teacher education and mathematics teaching: a history of the Pedagogy course at FE/UERN

Andréa Morais de Menezes¹

Marcelo Bezerra de Morais²

Resumo

Com este artigo, pretendemos analisar historicamente o processo de formação docente para atuar no ensino de matemática nos anos iniciais ofertado pelo curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FE/UERN), a partir de sua criação em 1966. Para isso, desenvolvemos uma operação historiográfica pautada em documentos oficiais, referenciais e arquivos curriculares institucionais, principalmente programas de disciplinas. Os resultados apontam a existência de três momentos históricos que dividem o percurso formativo do curso para ofertar uma formação voltada ao ensino de matemática, marcado temporalmente pelos anos de 1967, 1995 e 2007. Ainda, é possível indicar que, ao menos nas duas últimas décadas, o curso buscou propiciar uma formação pautado em questões sociais, críticas e construtivistas, atentando às orientações presentes nos documentos de regulamentação da formação e em estudos científicos recentes.

Palavras-chave: Formação do pedagogo; história da educação matemática; currículo; professor polivalente.

Abstract

With this article, we aim to analyze historically the process of teacher training to teach mathematics in the primary school offered by the degree course in Pedagogy at the Faculty of Education, State University of Rio Grande do Norte (FE/UERN), from its creation in 1966. For this purpose, we developed a historiographic research based on official documents, references and institutional curriculum archives, mainly disciplinary programs. The results point to the existence of three historical moments when addressing the offer of training aimed at teaching mathematics, temporally marked by the years 1967, 1995 and 2007. It is also possible to indicate that, at least in the last two decades, the course sought to provide training based on social, critical and constructivist issues, paying attention to the guidelines present in the training regulation documents and in recent scientific studies.

Keywords: Education of the pedagogue; history of mathematics education; curriculum; multipurpose teacher.

Submetido em: 13/12/2021 – **Aceito em:** 04/02/2022 – **Publicado em:** 23/05/2022

¹ Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN), licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Brasil. Email: andreamenezes0910@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0903-1730>

² Doutor em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp, *campus* Rio Claro). Professor da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN). Brasil. E-mail: marcelobezerra@uern.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4563-822X>

Introdução

A formação docente é, há muito, tema de estudos e discussões de pesquisadores(as) que oferecem elementos fundamentais para propor reflexão sobre os processos vivenciados nos cursos de graduação. O presente trabalho apresenta elementos que discutem o processo formativo docente de pedagogos(as) para o ensino de matemática nos anos iniciais, apresentando um olhar histórico sobre o curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação (FE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Para isso, estabelecemos como problemática de pesquisa a seguinte questão: Como o curso de licenciatura em Pedagogia da FE/UERN vem formando historicamente professores polivalentes para ensinar matemática nos anos iniciais?

Assim, define-se como objetivo geral do trabalho analisar historicamente o processo de formação docente para atuar no ensino de matemática nos anos iniciais ofertado pelo curso de licenciatura em Pedagogia da FE/UERN, a partir de sua criação em 1966. Para alcançar o objetivo delineado, foi desenvolvido uma operação historiográfica pautada na História Oral como metodologia de investigação (Garnica, Fernandes & Silva, 2011; Garnica & Souza, 2012).

Para este artigo, no entanto, nos deteremos à análise dos documentos curriculares que foram produzidos a partir dessa investigação, posto que trabalhamos com uma concepção de História, dentro da qual lançamos mão de fontes diversas (orais, pictóricas, iconográficas, escritas etc.) que possam ser utilizadas para desenvolver uma pesquisa historiográfica e possibilitem produzir, ou produzam, por si, narrativas (Garnica, 2013). Entendemos que o movimento de análise documental permite recorrer ao “tratamento de fontes diversas como relatórios, jornais, fotografias, tabelas, documentos oficiais etc.” (Fonseca, 2002, p. 32), pautados na perspectiva da não neutralidade dos documentos e da tessitura da História e dos significados elaborados para sua construção de modo subjetivo (Albuquerque Jr., 2009; 2015).

Desse exercício historiográfico, foi possível constituir uma versão histórica pautada, para além de documentos oficiais e referenciais, nos seguintes arquivos: Programa Geral das Disciplinas Elementos da matemática – ofertada entre 1982 e 1995 –, Ensino de matemática I (dos semestres 2000.2, 2006.1, 2008.1 e 2009.1) e Ensino de matemática II (semestres 2000.2, 2005.1 e 2007.2) – essas últimas ofertadas na matriz curricular de 1995 e 2006 –, e o Programa Geral do Componente Curricular Ensino de matemática (semestres 2010.1, 2011.1, 2014.1 e 2021.1) – oferta da matriz em vigor desde 2007. Esses documentos foram acessados a partir do site da FE/UERN, cedidos pelo Departamento de Educação dessa unidade ou encontrados no Arquivo Central da UERN.

O lócus escolhido para o desenvolvimento desse estudo apresenta relevância no cenário estadual e regional no que se refere à formação de profissionais para atuar na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. A Faculdade de Educação da UERN, que foi fundada no ano de 1966 e iniciou seu funcionamento no ano de 1967, vem formando uma grande quantidade de profissionais semestralmente, os quais atuam em diversos setores e não só no Rio Grande do Norte (Costa, 2014).

Na sequência desse texto, apresentamos algumas compreensões históricas e fundamentações legais sobre a formação de professores para atuar no magistério dos anos iniciais; na sequência, apresentamos nossa análise dos documentos curriculares do curso de Pedagogia e; por fim, apontamos algumas compreensões possíveis a partir da investigação

aqui descrita.

Fundamentos legais e curriculares do curso de Pedagogia no Brasil

Discutir o percurso histórico do curso de Pedagogia no Brasil é aspecto central para compreender a trajetória percorrida para formação dos profissionais pedagogos e pedagogas, as características que levaram ao surgimento e desenvolvimento do curso no nosso país, bem como o cenário de resoluções que direcionavam as práticas educativas para formar este profissional, enxergando a “pedagogia como atividade reflexiva, formativa e emancipatória, propondo-se formar sujeitos na e pela práxis” (Lima, 2011, p. 43).

Inicialmente, o “curso de Pedagogia foi regulamentado em nosso país por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-Lei número 1.190 de 04 de abril de 1939” (Lima, 2011, p. 23), sua intencionalidade se constituiu em formar educadores bacharéis e licenciados para atuarem em diversas áreas das Ciências da Educação.

Nesse contexto, formação inicial se constituía em nível de bacharelado e destinava-se a disciplinas pautadas em diversas áreas, direcionando o olhar aos campos das ciências sociais, naturais e humanas, como, por exemplo, disciplinas como: Sociologia, Fundamentos Biológicos da Educação, História e Filosofia e a Psicologia Educacional, assim, possuía uma abertura de compreensão a estas grandes áreas do campo científico, de modo a atuar na gestão, orientação, supervisão técnica, ressaltando-se que os estudantes receberiam orientações e atividades de base tecnicista de forma fragmentada (Santos, 2009).

Após os três primeiros anos da formação de bacharel, o quarto e último ano do curso era voltado para a formação dos licenciandos, que poderiam exercer posteriormente a docência (Santos, 2009). Essa organização curricular do curso de Pedagogia inicial ficou amplamente conhecida com o esquema de 3+1 (Lima, 2011), o estudante passava três anos no bacharelado e mais um ano na licenciatura, para que conseguisse exercer as atividades competentes ao profissional da Pedagogia (Brzezinski, 1996).

A partir dessa formação, o(a) pedagogo(a) poderia exercer a profissão no âmbito de sala de aula nas Escolas Normais, em conformidade com o Decreto/Lei 1.190 de 04 de abril de 1939, entretanto Brzezinski (1996) afirma que o próprio currículo não apresentava os conteúdos necessários para isso, criticando às demandas contraditórias, expondo que o aprendizado dos conteúdos no curso de Pedagogia ocorria somente no âmbito profissional de sala de aula, de modo teórico, não existindo atividades práticas como, por exemplo, os estágios supervisionados ou práticas pedagógicas nos campos de atuação.

Aponta-se que essa perspectiva de formação se estendeu por um longo período histórico, pois no “ano de 1961, ainda utilizava-se o esquema 3+1” (Brzezinski, 1996, p. 54). Somente no final do ano de 1961 com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, a qual apresentava uma proposta frente às demandas contemporâneas vivenciadas pela sociedade brasileira à época, com um sistema educacional que promovesse acesso à educação, e dispo

manutenção do ensino básico e a formação docente (Lei, 1961), foram iniciados outros estudos sobre a formação e constituição do curso no Brasil e elaboradas propostas para formação docente dos Pedagogos.

Juntamente com a LDBEN, ressaltamos a instituição do Conselho Federal de Educação (CFE), criado para atuar na formação e avaliação da política nacional de educação. Com suas atribuições, o CFE buscou colocar em prática a fixação de um currículo mínimo de formação de professores nos cursos superiores (Lima, 2011, p. 24). No entanto, é possível notar a continuação do que anteriormente estava sendo realizado, onde o currículo parecia pouco elaborado no quesito legal, impossibilitando que maiores mudanças ocorressem.

A partir da Lei n° 5.692, de 11 de Agosto de 1971, que apresentou alterações à LDBEN, houve algumas reformulações no ensino básico do Brasil, dentre essas modificações encontra-se a extinção das Escolas Normais e a exigência da formação docente por meio do magistério e suas habilitações, trazendo também algumas descaracterizações na formação dos professores para atuarem nas primeiras séries do ensino básico, como, por exemplo, o próprio currículo, que ainda não focava nos conteúdos e disciplinas de modo a preparar para a vida profissional no contexto de sala de aula dos pedagogos e pedagogas, somente na formação ampla, ou seja, não existia um trabalho direcionado para desenvolver atividades com disciplinas específicas como: português, matemática, ciências, geografia etc. Com a promulgação dessa lei, foram estabelecidas algumas conexões entre teorias e práticas para lidar com as disciplinas envolvendo a política e estrutura educacional e sua importância (Gatti & Barretto, 2009).

O que se pode destacar na década de 1980 é um pequeno avanço no campo da formação docente a partir de 1982, com a criação dos Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento ao Magistério (CEFAMS), que possibilitaram melhorias na formação docente para os anos iniciais (Gatti & Barretto, 2009), no mesmo ano se aprovou a Lei n° 7.044 de 18 de Outubro de 1982, com alterações na Lei de n° 5.692/71, que destinava formação específica para o magistério nos anos iniciais e finais do ensino fundamental (Gatti & Barretto, 2009).

Podemos enxergar um processo inicial de organização do curso de Pedagogia de forma fragmentada, pelo oferecimento de disciplinas estabelecido de forma técnica (Gatti & Barretto, 2009). A partir dos anos 1980 vemos alguns avanços na estruturação curricular do ensino básico brasileiro e da formação docente o que posteriormente, na década de 1990, passa a ser desenvolvido pelas modificações presentes no acesso e funcionamento da educação, estabelecidos pelas alterações propostas e reformuladas na nova LDB.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), promulgada em 23 de dezembro de 1996, n° 9.394 (Lei, 1996), fundamenta legalmente a educação nacional até os dias de hoje, juntamente com as normatizações do Conselho Federal de Educação (CFE), que direcionam o ensino e competências fundamentais no que se refere à formação profissional de pedagogos(as), propondo direcionamentos aos currículos, o que envolve “interesses políticos, sociais e econômicos de uma época” (Santos, 2009, p. 51). Apesar da nova lei, no

que se refere à organização curricular, percebe-se forte presença das legislações anteriores com a fragmentação e tecnicismo ao ensino (Gatti & Barretto, 2009).

É importante ressaltarmos alguns pontos presentes na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, como: a necessidade de formação docente de nível superior para o ensino básico, presentes no Art. 62, a obrigatoriedade das instituições formadoras que ofereçam cursos de ensino normal estabelecerem elementos teóricos e práticos para habilitar o educador ao exercício da profissão e estejam respaldados nas regulamentações brasileiras, e, sobretudo, a necessidade da formação continuada para estes profissionais da educação, conforme o Art. 63, I e III (Lei, 1996), para possibilitar aperfeiçoamento das questões enfrentadas na sala de aula.

Nos anos 2000, mais precisamente no ano de 2002, vemos a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, que direcionam aos docentes desde a formação inicial nos cursos de nível superior ao exercício profissional na rede básica de ensino (Gatti & Barretto, 2009). Destaca-se, neste documento, a importância do entrelaçamento entre teoria e prática dentro da organização curricular, e as vivências entre a faculdade e a escola como elo de aprendizado permanente, como forma de guiar os profissionais da educação.

Este aspecto é ressaltado na resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, em seu Art. 3º. Essa mesma resolução atribui ao(a) pedagogo(a) as funções de licenciado para atuar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, no ensino médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ainda na gestão de processos educativos (Resolução, 2006). Por isso, nota-se que “a complexidade curricular para este curso é grande” (Gatti & Barretto, 2009, p. 49), visto que a profissão se torna multifacetado e a formação exige olhares a diversos campos, com um currículo que estende ao “conhecimento filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural” (Gatti & Barretto, 2009, p. 49).

Apesar da história da formação dos pedagogos(as) seguirem com alterações bem mais recentes, não as abordaremos neste texto, tendo em vista que não implicam diretamente no objeto estudado em tela.

O curso de Pedagogia da FE/UERN e a formação para ensinar matemática

A criação da Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN) ocorreu em 28 de setembro de 1968, pela Lei Municipal nº 20/68, vinculada à Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN), e atualmente recebe o nome de Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), vinculada ao Governo Estadual do nosso Estado (UERN, 2020).

O curso de licenciatura em Pedagogia foi criado por meio da resolução 126/66 – CEE, de 16 de novembro de 1966, atrelado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró

(FAFICIL), que posteriormente foi desmembrada, instituindo o Instituto de Educação de Mossoró que, posteriormente, tornou-se a Faculdade de Educação da UERN. A partir de 28 de setembro de 1967, com os devidos pareceres para funcionamento, materiais didáticos e infraestrutura que possibilitasse o ensino, bem como corpo docente, foram iniciadas as atividades didáticas e administrativas do curso de Pedagogia em Mossoró (Costa, 2014).

O Curso de Pedagogia ofertado pela FE/UERN iniciou em 1967 com uma turma de Administração Escolar e, posteriormente, passou a oferecer Estudo das Disciplinas e Atividades Práticas. Foi reconhecido por meio do Decreto nº 72.263, de 15 de maio de 1973, com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Administração Escolar do 1º e 2º Graus. No ano seguinte, em 1974, passou a ofertar também a habilitação em Supervisão Escolar e, quatro anos depois, em 1978, a habilitação de Orientação Educacional (UERN, 2019; Costa, 2014).

Desde o surgimento dessas habilitações no curso de Pedagogia, aconteceram discussões para ocorrerem reorganizações curriculares, o que ocorreu efetivamente somente em 1994 e “concebeu-se que em 1995 o curso de Pedagogia passou a ofertar habilitação em Magistério da Educação Infantil e Series Inicial” (Costa, 2014, p. 23).

No que se referem aos processos mais recentes de reformulação e atualização curricular, as últimas alterações no curso de Pedagogia da FE/UERN ocorreram a partir de discussões iniciadas no ano de 2006, “por meio de estudos, debates, palestras e demais encontros acadêmicos ganhando força no início de 2007 e consolidando-se” (PPC/Pedagogia, UERN, 2012, p. 6), sendo seguido por novas atualizações e reconhecimentos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) nos anos de 2012 e 2019, mantendo-se a estrutura conforme pensado em 2007 (Oliveira, 2016).

Especificamente quanto ao ensino de matemática, salientamos que os documentos encontrados são limitados e com fragilidades de informações sobre a estruturação realizada no decorrer dos anos, mas nos revelam alguns processos históricos mesmo que sem apresentar maiores detalhes. Corroboramos com Costa (2014), quando afirma haver uma falta de documentos escritos que narrem sobre a FE/UERN e sua trajetória de funcionamento, principalmente quando buscamos informações referentes ao período inicial de funcionamento da faculdade.

Os registros documentais que tivemos acesso demonstram apenas alguns elementos históricos, deixando evidências de mudanças com a implementação de novas perspectivas curriculares, seguindo as orientações dos documentos legais, ou seja, apresentamos notadamente programas disciplinares referentes ao ensino de matemática, como forma de lançar luz ao tema em pauta. Nesse sentido a partir de dados constantes no site da FE/UERN, é possível recompor, em parte, a matriz curricular do curso de Pedagogia ofertado entre os anos de 1982 a 1994, havendo informações de somente alguns dos semestres da organização curricular, mas, dentre esses, o que nos chamou a atenção é a disciplina Elementos da Matemática que era trabalhada no curso de Pedagogia.

A partir do Programa Geral da Disciplina (PGD)³ Elementos da Matemática, ofertada logo no primeiro período do curso, é possível saber que essa disciplina possuía uma carga horária de 75 horas. Não tratava-se de um componente sobre o ensino de matemática, mas, sim, um componente que abordava conhecimentos elementares da matemática, ofertado pelo Departamento de Matemática e Estatística (DME) do, à época, Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN).

As unidades da disciplina encontravam-se dividida em cinco e previa a possibilidade de ser mediada por dez professores lotados no Departamento de Matemática e Estatística da UERN. Os objetivos apresentam abordagem alinhada aos conteúdos matemáticos, apontando o interesse de superar as dificuldades vivenciadas especialmente no ensino de 1º e 2º grau, ou seja, buscava realizar um trabalho de revisão/fortalecimento dos conteúdos matemáticos da, atual, Educação Básica. Traz conceitos e discussões em torno da resolução de problemas, operação com números, conjuntos, números relativos, expressões algébricas e radiais, potencialização, equações de 1º e 2º grau e inequações. Destacamos que o PGD não contém aspectos metodológicos e avaliativos, como também os referenciais teóricos que foram discutidos no andamento da disciplina trabalhada na matriz que vigorou até o ano de 1994.

Não conseguimos encontrar outros registros documentais que apontassem a existência de outras disciplinas relacionadas à matemática em quaisquer das habilitações. Entretanto, supomos que, pelo menos na habilitação para o Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais (EDA-PE), deveria haver algum componente voltado para trabalhar as questões relacionadas ao ensino de matemática, tendo em vista que era uma das disciplinas de formação nos cursos de Magistério ofertados, à época, no segundo grau.

A partir do ano de 1995, no entanto, o curso de Pedagogia da FE/UERN sofreu modificações com a reformulação curricular, passando a ofertar uma única habilitação – Magistério da Educação Infantil e Series Inicial – que contava com as disciplinas de Ensino de Matemática I e II, ofertadas no 6º e 7º períodos, respectivamente, com uma carga-horária de 75 horas/aula para discussões teóricas e práticas. Vale registrar a saída do componente Elementos da Matemática dessa nova organização.

O mais antigo PGD que conseguimos ter acesso sobre esses componentes datam do semestre 2000.2 (provavelmente as primeiras ofertas ocorreram no ano de 1998, tendo em vista que o currículo foi implementado em 1995/1996). A disciplina Ensino de Matemática I, aborda em sua ementa: Estudo sobre o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando os aspectos lógicos, históricos, culturais e pedagógicos, envolvidos no processo de apropriação do conhecimento matemático escolar. Formação de conceitos básicos pelos educandos em relação aos números, sistema de numeração, operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão).

³ Todos os Programas Gerais das Disciplinas e Programa Gerais dos Componentes Curriculares que serão aqui referenciados podem ser acessados nos anexos de Autor (2021).

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

Podemos perceber a orientação para trabalhar com a matemática dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma que os discentes conseguissem entender os conteúdos para mediarem posteriormente. Além disso, chama a atenção a expressão “apropriação do conhecimento” que aparece na ementa, apontando para um certo distanciamento da noção construtivista do conhecimento.

Neste mesmo semestre, a disciplina Ensino de Matemática I buscou construir bases teóricas para pensar o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, do que podemos evidenciar que os conteúdos programáticos discutiam conceitos matemáticos, tais como números e sistema de numeração, e as quatro operações básicas, resolução de problemas, além de promover discussões sobre o ensino de matemática na educação básica considerando um contexto mais amplo para a apropriação do conhecimento.

O que enxergamos neste PGD é a busca por construir um ensino de matemática que ofereça oportunidades aos discentes para conhecer formas para trabalhar nos estágios e na vida profissional. É necessário evidenciar a mobilização de referenciais teóricos que apontam uma perspectiva construtivista e crítica do ensino de matemática, conforme Quadro 01.

Quadro 01 - Referenciais mobilizados na disciplina ensino de matemática I no semestre 2000.2.

Autor (a)	Título	Ano
Ubiratan D'Ambrósio	O conhecimento: Sua geração, sua organização intelectual e social e sua difusão; Etnomatemática	1996; 1990
Newton Duarte	A escola de Vigotsky e a educação escolar	1996
Gelsa Knjnik	Exclusões e resistência: educação matemática e legitimidade cultural	1996
Delia Lerner e Patricia Sodovsky	O sistema de numeração: um problema didático	1996
Teresinha Nunes e Peter Bryant	Matemática sobre nomes diferentes; Começando com contagem; Compreendendo sistema de numeração; Dando sentido a adição e subtração; Explicando a memorização; O progresso para a multiplicação e divisão.	1999; 1999; 1999; 1999; 1999; 1999.
Ana Cristina S, Langel	Desenvolvimento cognitivo e moral, aprendizagem matemáticas e determinantes econômicos.	1992
Terezinha Nunes Carraher David William Carraher Analúcia Dias Schiemann	Na vida dez, na escola zero: os contextos culturais da aprendizagem matemática.	1995
Maria Cecilia de Oliveira Micotti	O ensino e as propostas pedagógicas	1999
Dair Aily Franco de Camargo	Estruturação da sala de aula: efeitos sobre o estilo e funcionamento cognitivo dos alunos	1999
República Federativa do Brasil	Parâmetros curriculares nacionais: Matemática	1997

Fonte: Adaptado do PGD da FE/UERN.

As quantidades de referenciais eram dezesseis, com publicações entre os anos de 1990 a 1999, ou seja, atualizados para o semestre em andamento. Destacamos as discussões referentes à produção de conhecimento por parte dos discentes, sobre o processo cognitivo da

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

criança em formar os números, como também a necessidade de conhecer a matemática e abordagens como a Etnomatemática, por exemplo, muito atuais à época. Podemos perceber pelos referenciais que os docentes traziam discussões sobre o ensino de matemática e suas relações com questões sociais, cotidiano e práticas da vida além dos Parâmetros que orientavam o ensino no Brasil.

A disciplina Ensino de Matemática I apresentava aspectos para compreender a matemática socialmente e as representações que se fazem dentro do nosso cotidiano, como em situações simples como a utilização do cálculo mental e o escrito na sociedade. Na metodologia e aspectos avaliativos, o componente pautava-se no ensino expositivo, debates e na pesquisa científica para a formação profissional, como também no cumprimento das atividades propostas e os resultados alcançados durante a trajetória do componente.

Já a disciplina Ensino de Matemática II, no mesmo semestre 2000.2, apresenta em sua ementa: Estudo sobre o ensino de matemática nos anos iniciais, considerando os aspectos lógicos, históricos, culturais e pedagógicos, envolvidos no processo de apropriação do conhecimento matemático escolar. Formação de conceitos básicos pelos alunos em relação a números racionais, sistemas de medidas e geometria. As tecnologias da informação no ensino de matemática.

A ementa apresenta elementos de continuação à proposta da disciplina Ensino de Matemática I, como o trabalho com os conceitos matemáticos no ensino básico, mas com a inserção de outros elementos como a geometria, medidas etc. A disciplina previa uma abordagem com tabelas e gráficos, como também discussões sobre o envolvimento das ferramentas tecnológicas no cenário educacional, além de contemplar a formação de professores de matemática em suas discussões. Em seus objetivos e conteúdos programáticos, podemos verificar o trabalho com questões sobre o tratamento da informação, medidas e espaços e formas numa perspectiva social.

O processo avaliativo e metodológico, assim como a disciplina Ensino de Matemática I, busca evidenciar o processo de pesquisar, debater, cumprir as atividades propostas tanto individuais como coletivas, pela compreensão de análises práticas vistas nos referenciais como forma de enxergar a realidade.

Sobre os referenciais mobilizados na disciplina Ensino de Matemática II, no semestre 2000.2, é possível notar que estão bem alinhados às propostas apresentadas anteriormente, conforme possível analisar no Quadro 02.

Quadro 02 - Referenciais mobilizados na disciplina ensino de matemática II semestre 2000.2.

Autor (a)	Título	Ano
Marcelo C. Borba	Tecnologias informáticas na educação matemática e na reorganização do pensamento.	1990
Marília Centurion	Números e operações: Conteúdo e metodologia da matemática	1994
Beatriz D' Ambrósio	Formação de professores de matemática para o século XXI: O grande desafio	1993
Ubiratan D' Ambrósio	O conhecimento: sua geração, sua organização intelectual e social e sua difusão	1996

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

Newton Duarte	A escola de Vygotsky e a educação escolar	1996
Gelsa Knunik	Exclusões e resistência: educação matemática e legitimidade cultural	1996
José Nilson Machado	Medindo comprimentos; Os poliedros e Platão e os dedos da mão; Polígonos, centopeias e outros bichos	1994; 1994 e 1994
Maria Cecília de Oliveira Micotti	O ensino e as propostas pedagógicas	1999
Teresinha Nunes e Peter Bryant	Sistemas de medidas; Compreendendo números racionais	1999; 1999
Miriam Godoy Penteadó	Novos atores, novos cenários: discutindo a inserção de computadores na profissão docente	1999
República Federativa do Brasil	Parâmetros curriculares nacionais: Matemática	1997
Terezinha Nunes Carraher David William Carraher Analúcia Dias Sch/iemann	Na vida dez, na escola zero	1995
Marília Toledo e Mauro Toledo	A construção da matemática	1999

Fonte: Adaptado do PGD da FE/UERN.

É notório no PGD a presença de referenciais atualizados para aquele período, pois podemos observar que se tratavam de textos publicados entre os anos de 1990 a 1999. Destacamos que há quatro referenciais que se repetem, quando comparados com o PGD de Ensino de Matemática I. Os referenciais discutem compreensões sobre a matemática, os números no contexto pedagógico, possibilidades para o trabalho do(a) pedagogo(a) no ensino, como também a inserção tecnológica no ambiente escolar. Vale registrar, por fim, que ambos os PGD do semestre 2000.2 preveem a professora Maria Auxiliadora da Costa como docente das disciplinas.

No PGD do semestre letivo 2005.1, a ementa da disciplina de Ensino de Matemática II permaneceu o mesmo ministrado no semestre 2000.2. Há manutenção também nos aspectos referentes aos processos metodológicos e avaliativos, sendo mediada também pela mesma professora. Quanto aos objetivos e conteúdos, a diferença é a inserção das tecnologias no conteúdo programático (o que aparecia antes nos referenciais, mão não nos conteúdos). As principais alterações perceptíveis estão nas referências mobilizados, conforme pode ser visto no Quadro 03.

Quadro 03 - Referenciais mobilizados na disciplina Ensino de Matemática II no semestre 2005.1.

Autor (a)	Título	Ano
República Federativa do Brasil	Parâmetros curriculares Nacionais para o ensino de matemática	1997
Ubiratan D'Ambrósio	Valores no ensino de matemática	1990
Dione Lucchesi Carvalho	Metodologia do Ensino da Matemática	1994
Délia Lerner	O sistema de numeração decimal: um problema didático	1996
Maria Cecília de Oliveira	O ensino e as propostas pedagógicas	1999
Teresinha Nunes e Peter Bryant	Crianças fazendo matemática	1999
Kátia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz e	Resolução de problemas;	2000;

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

Patrícia Candido	Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.	2001
César cool e Ana Teberosky	Aprendendo Matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série	2000

Fonte: Adaptado do PGD da FE/UERN.

Sobre os referenciais mobilizados, quando comparamos com o semestre de 2000.2, que continha 16 títulos, vemos que houve uma redução, posto que no PGD de 2005.2 consta somente 09 referenciais a serem mobilizados, mantendo-se apenas os *Parâmetros Curriculares Nacionais* e a obra *O ensino e as propostas pedagógicas*. As bases teóricas apontam para discussões com possibilidades no trabalho com os números nos anos iniciais, como também a importância dos professores em formação entender como as crianças aprendem matemática nessa etapa de formação. Outro importante elemento que percebemos é a ausência de textos que tratassem especificamente das tecnologias educacionais e também sobre medidas e gráficos, o que era visível na disciplina de Ensino de Matemática II no semestre de 2000.2. Assim, apesar da manutenção da ementa, os referenciais receberam alterações significativas. Outrossim, um elemento que nos despertou a atenção foi a inserção de referenciais que abordam a leitura e interpretação da matemática.

Seguindo a análise dos PGD, no semestre 2006.1 a disciplina Ensino de Matemática I mantém as mesmas características do PGD de 2000.2. O mesmo acontece no ano seguinte, no semestre 2007.2, com o PGD da disciplina Ensino de Matemática II que permanece com a mesma estrutura dos semestres 2005.1 e 2000.2. A única alteração está relacionado à mediação da disciplina, que antes tinha somente a professora Maria Auxiliadora e, neste PGD, prevê outras profissionais: Francisca Maria Gomes Cabral e Maria da Conceição Nogueira Dantas.

Vale registrar que o curso de Pedagogia da FE/UERN, a partir do ano de 2007, passou por grandes mudanças na matriz curricular, algumas disciplinas foram extintas, outras criadas e outras, ainda, sofreram alterações. Mais especificamente quanto ao ensino da matemática, as disciplinas Ensino de Matemática I e II foram extintas e criado um único componente: Ensino de Matemática. Vale registrar também que a carga horária que antes era de 150 horas-aula para abordar o ensino de matemática (75 para cada componente) foi reduzida drasticamente para 60 horas-aula, ofertada no 6º período.

O componente é ofertado concomitantemente com o Estágio supervisionado II, o qual ocorre nos anos iniciais e com o componente Seminário Temático II, que tem uma proposta de articulação teórico-prática entre os componentes do 6º período e o Estágio Supervisionado, apontando, por exemplo, discussões que envolvam os ensinamentos em uma perspectiva de trabalho interdisciplinar e prático.

Ressaltamos que a organização para reestruturação curricular do curso de Pedagogia da FE/UERN, “vivenciado desde 2002 [...] veio a se intensificar com a aprovação das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, ganhando maior impulso a partir de 2007” (Oliveira, 2016, p.4), e refletiu a articulações da faculdade com as unidades que ofereciam o curso de Pedagogia nos demais campi da UERN, de forma a reintegração de pressupostos que trouxessem representações contemporâneas dos debates sobre o perfil do pedagogo(a) em

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

uma conjuntura de ampliação do trabalho docente no cenário educacional, obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e demais entidades legais que definem sobre a educação nacional.

Neste cenário de mudanças, vale ressaltar que nesse período há a concomitância dos dois currículos, assim, os componentes Ensino de Matemática I e II são ainda lecionados por alguns semestres, até que todos os alunos da proposta curricular em declínio pudessem concluir seus processos formativos.

Nesse sentido, o PGD de Ensino de Matemática I, do semestre 2008.1, encontra-se com a mesma ementa que apresentamos dos semestres de 2000.2 e 2006.1, mantendo-se o trabalho com a matemática socialmente construída a partir das atividades que realizamos durante o dia a dia. Nos objetivos é agregada a utilização de jogos educativos no processo de ensino e aprendizagem, bem como as discussões sobre aspectos lógicos, históricos, culturais e pedagógicos, antes não contemplados nos PGD.

Os conteúdos refletem sobre o que já vinha sendo mantido na disciplina desde o semestre 2000.2, inserindo uma abordagem sobre o trabalho com resoluções de problemas matemáticos. Os processos metodológicos e avaliativos da disciplina permanecem os mesmos. Entretanto, quanto aos referenciais, o Quadro 04 mostra que a disciplina mediada pela professora Francisca Maria Gomes de Cabral passou por grandes reorganizações mantendo-se somente os *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

Quadro 04 - Referenciais mobilizados na disciplina ensino de matemática I do semestre 2008.1.

Autor (a)	Título	Ano
República Federativa do Brasil	Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática	1997
Terezinha Nunes; Tania Maria Mendonça Campos e Sandra Magina	Educação Matemática I: números e operações numéricas	2005
Cecilia Parra e Irmã Saiz	Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas	1996
Analúcia Schliemann e David Carraher	Compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa	1998
Marília Toledo e Mauro Toledo	Didática de matemática: como dois e dois: a construção da Matemática	1997

Fonte: Adaptado do PGD da FE/UERN.

No ano seguinte, também mediada pela professora Francisca Cabral, o PGD da disciplina Ensino de Matemática I do semestre 2009.1 mostra que há basicamente manutenções, com exceção dos referenciais teóricos da disciplina, posto que há alguns novos textos inseridos, conforme pode ser observado no Quadro 05.

Quadro 05 - Referenciais mobilizados na disciplina ensino de matemática I do semestre 2009.1.

Autor (a)	Título	Ano
Ubiratan D'Ambrósio	A interface entre a história e a matemática: uma visão histórica- pedagógica;	2008;
	Por que etnomatemática?;	2002;
	Que matemática deve ser aprendida nas escolas hoje?;	2002;
	Pró-matemática e suas implicações nos parâmetros curriculares nacionais	2001

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

República Federativa do Brasil	Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática	1997
Kátia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz; Kátia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz e Patrícia Candido	Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática; Resolução de problemas	2001; 2000
Delia Lerner e Patricia Sodovsky	O sistema de numeração: um problema didático.	1996
Teresinha Nunes, Tania Maria Mendonça de Campos e Sandra Magina	Educação matemática: números e operações numéricas	2005

Fonte: Adaptado do PGD da FE/UERN.

É essencialmente importante deixamos evidente a manutenção dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* em todos os PGD analisados, pois era o documento que orientava o ensino de matemática no Brasil. Além dele, é mantido nesse PGD a obra *Educação matemática: números e operações numéricas*, as demais obras referenciadas são todas distintas do ano anterior. Destacamos que os referenciais de Ubiratan D'Ambrósio, em particular no PGD de 2009.1, teve suas leituras aprofundadas em diferentes temáticas, como a Etnomatemática, por exemplo, retomando uma discussão que aparecera no semestre 2000.2. Ainda, vale registrar que são retomadas obras que estiveram presentes no PGD de Ensino de Matemática II no semestre 2005.1.

No semestre 2011.1 a disciplina ofertada já foi da nova matriz curricular: Ensino de Matemática. Seu Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) apresenta como professora responsável pela disciplina Marithiça Flaviana Florestino da Silva. A ementa desse componente traz: Objetivos e finalidades da Matemática nos currículos escolares. Investigação, prática e teorização sobre objetivos, temas, conteúdos, conceitos e metodologias abordadas no ensino. Produção e uso de materiais didáticos e recursos tecnológicos no ensino de Matemática. No quesito objetivo, o PGCC aponta para o entendimento da matemática como linguagem e sistema de representação, a importância da matemática nos currículos escolares, as alternativas metodológicas do trabalho com a matemática com a utilização dos jogos e recursos tecnológicos.

Os conteúdos trabalhados dispõem sobre números e operações, tratamento da informação, grandezas e medidas, espaço e forma, entre outros que demandam uma compreensão teórica e prática da matemática para ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental. Nos processos metodológicos, podemos destacar algumas modificações quando comparado aos PGD anteriores, apontando para um trabalho de entender a problematização da matemática dentro e fora da sala de aula, fichamentos, reflexões sobre a prática, planejamentos, produção de material didático e realização de oficinas. O processo avaliativo também recebeu transformações: produção de murais, jornais, problemotecas e blogs são apontados no PGCC, o que não estava sendo previsto nos anos anteriores.

Quanto aos referenciais previstos no PGCC de Ensino de Matemática do semestre 2011.1, podemos analisar o Quadro 06.

Quadro 06 - Referenciais mobilizados na disciplina ensino de matemática no semestre 2011.1.

Autor (a)	Título	Ano
Pedro Ribeiro Barbosa	O material didático: Peças Retangulares	2010
República Federativa do Brasil	Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática	1997;

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	1998
Maria da Conceição Fonseca	O ensino de Geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais	2002
Delia Lerner; Patricia Sadovsky	Sistema de Numeração Decimal: um problema didático	1996
José Nilson Machado	Medindo comprimentos	2009
Teresinha Nunes; Tania Maria Campos; Sandra Magina e Peter Bryant	Educação Matemática: números e operações numéricas	2005
Vera Maria Masagão Ribeiro	Educação para jovens e adultos: Ensino Fundamental: Proposta curricular – 1º segmento	2001
Kátia Stocco Smole; Maria Ignez Diniz e Patrícia Candido	Figuras e Formas Resolução de Problemas	2003; 2003

Fonte: Adaptado do PGD da FE/UERN.

A disciplina novamente recebeu atualizações de textos bases para discussão, alguns textos de autores como *Sistema de Numeração Decimal: um problema didático*, *Educação Matemática: números e operações numéricas* e os *Parâmetros Curriculares Nacionais* permanecem, os outros são agregados. Vale registrar o aparecimento dos *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*, inserindo as discussões dos conteúdos matemáticos na educação infantil, algo até então não abordado. Destacamos ainda os recentes anos de publicações das referências, se tomado o ano de oferta do componente.

No semestre 2014.1, o PGCC da disciplina Ensino de Matemática tinha como professores responsáveis dois nomes Maria da Conceição Nogueira Dantas e Francisco Evânio Dantas Raposo. A disciplina não sofreu alteração para esse semestre, quando comparado com o semestre 2011.1, a exceção dos referenciais teóricos estudados, conforme mostra o Quadro 07.

Quadro 07 - Referenciais mobilizados na disciplina ensino de matemática no semestre 2014.1.

Autor (a)	Título	Ano
Maria Aparecida Viggiani Bicudo	Educação Matemática	2005
Republica Federativa do Brasil	Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	1997; 1998
Constance Kamii	A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos	1991
Teresinha Nunes; Tania Maria Campos; Sandra Magina e Peter Bryant	Educação Matemática: números e operações numéricas	2009
Teresinha Nunes e Peter Bryant	Crianças fazendo Matemática	1999

Fonte: Adaptado do PGD da FE/UERN.

Destacamos que as alterações feitas no PGCC da disciplina Ensino de Matemática do semestre 2014.1 apresentam uma diminuição de referenciais mobilizados no desenvolvimento da disciplina, comparado ao semestre 2011.1 que continha 11 referenciais, caindo para 06, dos quais apontamos a manutenção apenas dos documentos curriculares e de *Educação Matemática: números e operações numéricas*. As referências de Constance Kamii e Maria Bicudo surgem como novidades até então não citadas.

O PGCC da disciplina Ensino de Matemática do semestre 2021.1 apresenta bastante mudanças se compararmos com 2014.1. Levamos em consideração o passar dos anos, além das mudanças nas orientações do ensino, como podemos perceber com as alterações dos PCNs para a BNCC, mas, mesmo assim, os parâmetros continuam sendo discutidos na disciplina. A disciplina Ensino de Matemática é mediada no semestre de 2021.1 pelos professores Marcelo Bezerra de Moraes e Alex Carlos Gadelha.

Queremos deixar evidente as transformações ocorridas na ementa do atual PGCC da disciplina, que apresenta-se como: Compreensões filosóficas sobre a matemática. Aspectos históricos e objetivos da matemática escolar. Ensino de matemática e currículo. O sujeito e a produção do conhecimento matemático. Os conteúdos, os recursos didáticos e as tendências metodológicas para o ensino de matemática. Investigação, prática e teorização em Educação Matemática na educação básica.

É essencialmente importante entendermos que as concepções filosóficas e históricas surgem como elementos novos no decorrer da disciplina, entrelaçados à concepção de conhecer e discutir sobre os processos de ensino e aprendizagem da matemática no contexto da educação básica. O trabalho metodológico pode cooperar para que os professores auxiliem seus alunos a produzirem sentidos na vida por meio de teorização e metodologias que dialogam com a educação matemática, que é uma discussão nova nos PGCC, pois a Educação Matemática, enquanto campo de conhecimento, aparece somente nessa ementa.

Outra importante mudança aparece nos objetivos do PGCC da disciplina Ensino de Matemática, quando comparamos com o anterior que tivemos acesso do semestre de 2014.1. Este novo PGCC propõe o número de cinco objetivos no total, que discutem sobre a compreensão dos conceitos do ensino de matemática nas práticas sociais que realizamos no cotidiano, o entendimento da história da educação matemática, o conceito de ansiedade matemática, as diretrizes nacionais para o ensino de matemática no Brasil e construir recursos didático-pedagógicos para serem utilizados no contexto escolar.

Os conteúdos continuam sendo trabalhados em três unidades, mas nota-se algumas mudanças, como a introdução de estudos sobre a Educação Matemática, o conceito de ansiedade matemática e como tratá-la, o desenvolvimento do pensamento lógico e o trabalho com a matemática na educação infantil. Posteriormente, são promovidas discussões sobre números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística, seguindo as unidades temáticas propostas na BNCC. Na última unidade da disciplina, são abordadas formas de contribuir com a mediação dos conteúdos matemáticos no ensino básico e a produção dos recursos didático/pedagógicos.

Deixamos evidente que no semestre 2021.1 as atividades foram desenvolvidas remotamente, em consequência da pandemia da Covid-19, por recomendações dos órgãos de saúde, evitando aglomerações no contexto presencial vivido na instituição. Em decorrência disso, a metodologia e avaliação da disciplina encontram-se adaptados à situação de aulas síncronas e assíncronas, com a realização das aulas nos ambientes Meet, Google Classroom, aplicativos de celulares, vídeos, seminários, Padlet, Jamboard, blogs, entre outros, demonstra o

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

trabalho com as tecnologias e softwares educacionais para cooperar com a mediação dos conteúdos durante as aulas remotas.

Quanto aos referenciais teóricos mobilizados, ressaltamos que encontram-se divididos em básico e complementar, em grande número, os quais são apresentados no Quadro 08.

Quadro 08 - Referenciais básicos mobilizados na disciplina Ensino de Matemática no semestre atual de 2021.1.

Autor (a)	Título	Ano
Referenciais Básicos		
República Federativa do Brasil	Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática; Referencial Curricular Nacional para a educação infantil; Base Nacional Comum Curricular	1997; 1998; 2016
Rute Borba e Gilda Guimarães	Pesquisa e atividades para o aprendizado matemático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental	2015
Sônia Maria Clareto	Professor, quem inventou a Matemática? Travessias de uma pergunta que se torna problema e um problema que inventa currículo	2016
Beatriz S. D'Ambrósio	A subversão responsável na constituição do educador matemático	2015
Ubiratan D'Ambrósio	Educação Matemática: da teoria à prática	2012
Anderson Oramisio Santos Adriana Mariano Rodrigues Junqueira Guilherme Saramago de Oliveira	Teorias da aprendizagem e conhecimento matemático: aportes teóricos a prática docente	2015
Ole Skovsmose	Um convite à Educação Matemática Crítica	2014
Referenciais Complementares		
Sônia Maria Clareto; Margareth A. Sacramento Rotondo	Como Seria um Mundo sem Matemática? Hein?! Na tensão narrativa-verdade	2014
Françoise Cerquetti-Aberkane Catherine Berdonneau	O ensino de matemática na educação infantil	1997
Terezinha Nunes Carraher; David William Carraher; Analúcia Dias Sch/iemann	Na vida dez, na escola zero	2001
Ubiratan D Ambrósio	Etnomatemática	2007
Newton Duarte	O ensino de matemática na Educação de Adultos	2009
Maria da Conceição F. R. Fonseca, Maria da Penha Lopes, Maria das Graças Gomes Barbosa, Maria Laura Magalhães Gomes, Mônica Maria Machado S. S. Dayrell	O ensino de Geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais	2002
Maria Laura Magalhães Gomes	História do ensino de Matemática: uma introdução	2013
Constance Kamii	Criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto à escolares de 04 a 06 anos	2008
Vanessa Dias Moretti	Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas	2015
Adair Mendes Nacarato Iris Aparecida Custodio	O Desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica: compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará)	2018

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

	matemática	
Teresinha Nunes; Tania Maria Campos; Sandra Magina; Peter Bryat	Educação Matemática 1: números e operações numéricas	2005
Cecilia Parra; Irma Saiz	Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas	2001

Fonte: Adaptado de PGCC da FE/UERN.

Dentre os referenciais mobilizados como básicos, podemos perceber que os instrumentos que orientam o ensino no Brasil são mantidos, os PCN e o RCNEI, com a inserção da *Base Nacional Comum Curricular* nas discussões realizadas. Os demais são autores novos, com produções que discutem sobre o ensino de matemática na educação infantil e ensino fundamental, a educação matemática crítica, formação docente, são elementos compreendidos como constituintes nas discussões da disciplina.

Já os referenciais utilizados como complementares, 13 no total, são textos que já foram utilizados por outros docentes nas disciplinas de Ensino de Matemática em alguns anos anteriores como os textos de Nunes, Carraher e Schiemann; D'Ambrósio; Duarte; Kamii; além da presença de novos referenciais como, por exemplo: Moretti e Nacarato e Custodio.

A partir da análise do conjunto desses documentos, é possível indicar que os componentes Ensino de Matemática I e II e Ensino de Matemática tiveram principalmente manutenções, sofrendo alterações principalmente nos referenciais, que, aparentemente, os docentes buscaram atualizar seguindo discussões mais recentes e de modo a atender os conteúdos programados para as disciplinas.

Alguns apontamentos possíveis

Conforme apontado inicialmente, este artigo visou analisar historicamente o processo de formação docente para atuar no ensino de matemática nos anos iniciais ofertado pelo curso de licenciatura em Pedagogia da FE/UERN, a partir de sua criação em 1966. Devido a ausência de registros históricos com os quais pudéssemos analisar os primeiros anos de funcionamento deste curso, nossas análises se deram a partir da matriz curricular que vigorou pelo menos a partir de 1982 (sobre o que supomos que era a mesma em vigor anteriormente).

A partir de resoluções constituídas no decorrer dos anos, aponta-se para três momentos históricos que dividem o percurso formativo do curso de Pedagogia da FE/UERN para avaliar uma formação voltada ao ensino de matemática, sendo estes marcos: 1967, com o início do seu funcionamento; 1995 com a primeira reformulação curricular e 2007 com a segunda reformulação curricular do curso.

Nesse sentido, é possível perceber na primeira matriz curricular, estabelecida e em funcionamento entre 1982 a 1994, que havia uma preocupação em oferecer aos(as) pedagogos(as) uma formação que visasse recuperar/superar possíveis dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de matemática da educação básica, com a oferta da disciplina Elementos de Matemática. Sobre este currículo, não foi possível (por ausência de documentos) aferir se havia disciplina específica para trabalhar aspectos didáticos do ensino de matemática, mas levantamos a hipótese de haver pelo menos uma disciplina de didática

específica para a habilitação em Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais (EDA-PE), que formava o(a) pedagogo(a) para atuar nos cursos de formação de professores em nível médio.

Após uma reformulação curricular concretizada no ano de 1995, que estabeleceu uma nova matriz de formação que vigorou entre 1995 e 2006, foram criadas duas disciplinas de didática específica, Ensino de Matemática I e II, deixando de existir a disciplina anteriormente citada Elementos da Matemática. Assim, nesse contexto, nota-se uma preocupação maior quanto a uma formação para aspectos didáticos, tendo em vista que as disciplinas abordavam as estratégias de ensino dos conteúdos do ensino fundamental e não, necessariamente, os próprios conteúdos matemáticos.

Uma nova matriz é constituída em 2007, em vigor até os dias atuais, quando as disciplinas anteriores são extintas e é estabelecido um único componente curricular denominado Ensino de Matemática. Ressaltamos, nesta alteração, uma forte queda na carga horária voltada a formação para o ensino de matemática no curso de Pedagogia da FE/UERN, que totalizava na matriz anterior 150 horas-aula e foi reduzida para apenas 60 horas-aula.

Quanto aos trabalhos desenvolvidos nessa disciplina, é possível apontar que, entre as reformulações curriculares, aparentemente as disciplinas são, em grande medida, mantidas com o mesmo perfil formativo. As principais alterações são marcadas, notadamente, nos referenciais bibliográficos mobilizados que variam, não só de acordo com os docentes que ministram o componente, mas, por vezes, entre um ano e outro com o mesmo docente.

De modo geral, pelo menos desde o ano de 2000, o curso de Pedagogia da FE/UERN tem mobilizado referenciais e abordagens fortemente pautados em teóricos do campo da Educação Matemática, promovendo não só discussões que podem ser consideradas atuais, como também mobilizando referenciais que são, em grande medida, sempre atualizados em cada período. Ainda, vale registrar que essas abordagens dialogam fortemente com uma perspectiva de ensino de matemática pautado em questões sociais, críticas e construtivistas.

Assim, entendemos que a formação para o ensino de matemática dos pedagogos(as) desta instituição busca, pelo menos nas duas últimas décadas, articular discussões presentes na vida social dos envolvidos, atentando sempre às orientações presentes nos documentos de regulamentação do ensino e estudos científicos recentes. Há que registrar que outros estudos são necessários não só para compreender alguns processos históricos com ausências de documentos aqui apontados, mas também para analisar como esses registros oficiais foram efetivamente mobilizados pelos sujeitos que deles lançavam mão.

Referências

- Albuquerque Jr., D. M. (2009). *História: a arte de inventar o passado*. Bauru: EDUSC.
- Albuquerque Jr., D. M. (2015). Raros e rotos, restos, rastros e rostos: os arquivos e documentos como condição de possibilidade do discurso historiográfico. *Artcultura*, 15 (26), 07-28.

DOI: 10.20396/zet.v30i00.8667891

- Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.* (1961). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.
- Brzezinski, I. (1996). *Pedagogia, pedagogos e formação de professores*. Campinas: Papirus.
- Costa, M. A. T. (2014). História e Memória da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN (1969-2006). In: Costa, M. A. T. da, Oliveira, M. E. B. de & Freire, S. H. de S. L. M. (Eds.). *Narrando para não esquecer: memórias e histórias da Faculdade de Educação* (pp.17-28). Curitiba: CRV.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Garnica, A, V, M & Souza, L, A. (2012). *Elementos de história da Educação Matemática*, São Paulo: Cultura acadêmica.
- Garnica, A. V. M. (2013). Sobre historiografia: fragmentos para compor um discurso. *Rematec*, 8, 51-65.
- Garnica, A. V. M., Fernandes, D. N. & Silva, H. (2011). Entre a amnésia e a vontade de nada esquecer: notas sobre regime de historicidade e história oral. *Bolema*, 25 (41), 213-250.
- Gatti, B, A & Barreto, E, S, S. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*, Brasília: Unesco.
- Lima, S. M. A. (2011). *Formação do pedagogo e o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado em Educação. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso.
- Oliveira, M. E. B. (2016). O curso de Pedagogia da UERN: Traduções no contexto da prática. In: Soares, J. R., & Barbosa, S. M. C. (Eds.). *Formação docente: Perspectivas teóricas e reflexões pedagógicas* (pp. 337-358). Mossoró: Edições UERN.
- Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006.* (2006). Conselho Nacional de Educação, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Santos, M. B. Q. C. P. (2009). *Ensino de matemática em cursos de pedagogia: a formação do professor polivalente*. Tese de Doutorado em Educação Matemática. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). (2019). *Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia - Renovação de Reconhecimento*. UERN: Mossoró.
- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). (2020). *História*. Disponível em: <http://portal.uern.br/historia>.